

RESENHA: SILVA, JUREMIR MACHADO DA. SER FELIZ É TUDO QUE SE QUER (IDEIAS SOBRE O BEM VIVER): FILOSOFIA PARA LER NO PARQUE, NO ÔNIBUS, NA CAMA, NA REDE. PORTO ALEGRE: SULINA, 2019.

Eduardo Cristiano Hass da Silva

Doutorando em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e, graduado em História (Licenciatura e Bacharelado) na mesma instituição. É membro pesquisador do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS - 2019).

Juremir Machado da Silva é formado em Jornalismo e História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), mestre em Sociologia pela Université Paris Descartes e doutor em Sociologia pela Université Paris V René Descartes. Atualmente, é professor titular da PUC-RS, jornalista e radialista. Possui mais de 30 livros individuais, três deles traduzidos para o francês.

Em “Ser feliz é tudo que se quer”, o autor defende que a felicidade está entre os temas mais dignos de uma filosofia do século XXI. Ao longo das 159 páginas, divididas em 38 pequenos capítulos, Juremir da Silva perpassa as obras de 40 pensadores, tentando identificar como estes abordaram o tema da felicidade: “os filósofos, ao longo dos séculos, antes de serem esterilizados por normas acadêmicas e obrigações de produtividade quantitativas, tratavam era disso, do bem viver, do belo, do bem, do verdadeiro, da felicidade, do cotidiano, dos dilemas éticos e morais” (SILVA, 2019, p. 7).

Como o subtítulo da obra indica (Filosofia para ler no parque, no ônibus, na cama, na rede), Juremir introduz as principais ideias sobre ‘ser feliz’ apresentadas pelos filósofos analisados. Embora se configure como uma obra introdutória, não deixa de contar com rigor teórico, podendo ser tomada como introdução a uma filosofia da felicidade.

A partir de uma sequência histórica, na qual parte de Confúcio e chega a Gilles Lipovetsky, o autor demonstra como diferentes correntes do pensamento abordaram a temática da felicidade, apontando continuidades e rupturas de perspectivas. Para cada pensador, Juremir apresenta e analisa algumas de suas máximas relacionadas à felicidade.

Dentre os pensadores da antiguidade, Juremir analisa o tema da felicidade a partir de Confúcio, Sócrates, Platão, Aristóteles, Pirro, Epicuro, Zenão, Diógenes, Sêneca, Cícero e Marco Aurélio. Juremir destaca o entendimento da felicidade a partir do disciplinamento do corpo (Confúcio), do ato de ‘conhecer-se a si mesmo’ (Sócrates), pelo uso da razão (Platão), através da busca pelo êxito (Aristóteles), pela tranquilidade da alma (Pirro), entre outros. Embora proponha

algumas generalizações, o autor leva o seu leitor a refletir sobre estes clássicos, tensionando suas máximas a partir de problemas contemporâneos. Juremir discute o disciplinamento dos corpos, a ausência do conhecimento de si e a busca excessiva pelo êxito como problemas contemporâneos, os quais têm levado muitos sujeitos ao adoecimento.

A felicidade na Idade Média está representada no livro pelo filósofo Santo Agostinho, o qual entendia que a felicidade só poderia ser alcançada a partir da crença em Deus: “A felicidade está em Deus. E Deus está no fim de toda errância. O problema, pois problema há, é que o corpo e alma duelam. A alma quer se elevar. O corpo quer se abaixar” (SILVA, 2019, p. 41).

Da Idade Moderna, o autor apresenta algumas contribuições como as de Blaise Pascal, o qual alertava para o cuidado com a vaidade, bem como para os perigos da solidão, do repouso e do tédio. Juremir apresenta em Pascal uma possível continuidade da felicidade apresentada por Agostinho, uma vez que o pensador destacava que “ninguém é tão feliz quanto um verdadeiro cristão” (SILVA, 2019, p. 49). Ainda entre os pensadores da Idade Moderna, são discutidas as contribuições de La Rochefoucauld e seus alertas para o orgulho e a paixão, os de Nicolas Chamfort e os conselhos para se manter os pés no chão e viver com a realidade. Outras ideias da Idade Moderna são apresentadas a partir de La Bruyère, que destacava a importância de uma educação pelo prazer, bem como a partir da análise do clássico ‘Contrato Social’, de Jean-Jacques Rousseau.

A Idade Contemporânea compõe a maior parte da obra, sendo analisadas as máximas de diversos pensadores. Juremir inicia com Jeremy Bentham, para quem a felicidade devia ser pensada, calculada. Além disso, para Bentham, “a educação [...] deve contribuir para aumentar a felicidade e diminuir o sofrimento sem e transformar num suplício para os alunos” (SILVA, 2019, p. 68). Na sequência, a busca pela felicidade é discutida a partir de John Stuart Mill, para quem a felicidade está diretamente relacionada à tentativa de utilidade e liberdade social. Resumidamente, as colocações do pensador sobre a felicidade são que: “ela é uma conquista. O importante é tentar ser útil, não prejudicar os outros e ser livre” (SILVA, 2019, p. 74).

Para Immanuel Kant, conhecido por separar ciência e moral, “ser feliz depende de um código moral incontornável” (SILVA, 2019, p. 77). Arthur Schopenhauer defendia a felicidade a partir do enfrentamento às dores da existência, assim como Friedrich Nietzsche entendia a felicidade como uma conquista. Ao analisar as obras de Henry David Thoreau, Juremir destaca a possibilidade de encontrar a felicidade a partir dos prazeres da natureza.

A temática do “Ser feliz” é analisada ainda a partir das contribuições dos pensadores Ralph Waldo Emerson, Soren Kierkegaard, Émile Chartier (Alain), Martin Heidegger e Johan Huizinga. Em relação a Huizinga, Juremir destaca a importância do jogo, do lúdico como uma forma de viver e buscar a felicidade. Outros pensadores são contemplados, como Emil Cioran, Bertrand Russel, Jean Paul-Sartre, Albert Camus, Guy Debord, Edgar Morin, Jean-François

Lyotard, Paul Feyerabend, Jean Baudrillard, Zygmunt Baumann, Michel Maffesoli e Gilles Lipovetsky.

De forma geral, o livro é uma boa introdução ao tema da felicidade em uma perspectiva filosófica, abrindo espaços de reflexão para que o leitor possa aprofundar os temas desejados. Sem ter a intenção de esgotar os pensadores analisados, o autor discute trechos e temas centrais de suas trajetórias. É importante destacar que, infelizmente, a obra não apresenta as ideias de nenhuma pensadora, nenhuma filósofa, nenhuma mulher. Acredito que essa ausência não pode passar despercebida e deve servir como desencadeadora de novos tensionamentos.

Após percorrer tantos autores, fica evidente que “ser feliz” é um tema caro à filosofia e que, no século XXI, se apresenta como um tema verdadeiramente comprometido com o ser humano. As reflexões propostas por Juremir permitem pensar sobre temas extremamente atuais, que perpassam a sociedade contemporânea. Dentre os temas que colocam a felicidade em xeque na atualidade, são elencados o consumismo, a tentativa de compra e venda da felicidade, as preocupações com padrões corporais, a solidão, as necessidades de *likes* nas redes sociais, entre tantos outros possíveis. Juremir (2019, p. 157) destaca que “ser feliz é uma arte, não uma ciência, pois depende de sensibilidade, autoconhecimento, coragem, racionalidade, oportunidades, disponibilidades e timing”.

Bibliografia

SILVA, Juremir Machado da. **Ser feliz é tudo que se quer (ideias sobre o bem viver): filosofia para ler no parque, no ônibus, na cama, na rede**. Porto Alegre: Sulina, 2019.